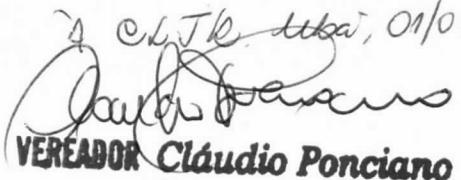




CÂMARA MUNICIPAL DE UBÁ

ESTADO DE MINAS GERAIS

3 c.c. Té. ubá, 01/06/09

VEREADOR Cláudio Ponciano
Presidente

PROJETO DE LEI Nº 047/09

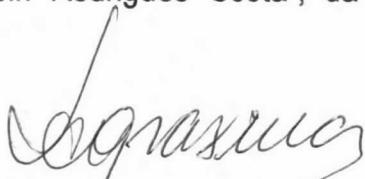
“Dispõe sobre a concessão do Título de Cidadania Honorária de Ubá, a Professora Isaltina Dalva Andrade Rodrigues”.

Art. 1º - Fica concedido a Professora Isaltina Dalva Andrade Rodrigues, o Título de Cidadania Honorária de Ubá, pelos relevantes serviços prestados e em virtude de seu devotamento e amor às causas cívicas e sociais de nossa comunidade.

Art. 2º - O diploma alusivo de que trata o artigo anterior será entregue ao homenageado em Sessão Solene do Legislativo ubaense, em data previamente designada.

Art. 3º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Plenário, “Vereador Lincoln Rodrigues Costa”, da Câmara Municipal de Ubá, ao 01º de junho de 2009.


VEREADOR LUIZ ALBERTO GRAVINA

Ao longo de seus 67 anos de vida, Isaltina Dalva Andrade Rodrigues já recebeu várias homenagens que marcaram profundamente sua trajetória de mulher, mãe e profissional. Entretanto, ser homenageada pela Câmara Municipal de Ubá, será com certeza um grande marco indelével ~~em sua vida~~ e que ficará para sempre gravado em sua memória e em seu coração.

Nascida aos 18 de fevereiro de 1942, na vizinha cidade de Visconde de Rio Branco, ali cursou o primário, na Escola Padre Correia, sendo que à época era solicitada, em toda ocasião cívica, à declamar uma poesia alusiva à data ou a participar dos teatrinhos infantis, devido sua facilidade em decorar textos.

Aos 10 anos de idade seus saudosos pais, Sebastião Rodrigues de Andrade e Estellina de Paula Andrade mudaram-se para Ubá e aqui Isaltina fez na Escola de Dª. Judith Carneiro, o cursinho de admissão de férias preparatório para o ingresso no então curso ginásial; Aprovada cursou o “ginásio” no Colégio Sacré-Coeur de Marie, bem como o curso normal da época.

Formou-se para professora aos 17 anos, em 1959, completando no final deste ano de 2009, 50 anos de formada. Logo após a formatura, teve seu 1º contrato de trabalho como professora, na vizinha cidade de Divinésia, onde permaneceu por 3 anos.

Aprovada em concurso público foi logo depois transferida para Ubá, para o então Grupo Escolar Cândido Martins de Oliveira.

No ano de 1970, vindo para nossa cidade a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ubá, prestou vestibular para Pedagogia, tendo sido aprovada entre centenas de candidatos. No inicio do 3º ano do curso, candidatou-se ao cargo de diretora da referida Escola, concorrendo com mais 2 candidatas. Saindo vitoriosa em seus intentos, assumiu a direção do educandário.

Na direção de referido estabelecimento fez várias melhoras no prédio antigo onde funcionava, não se descuidando, sobretudo da orientação pedagógica das professoras e alunos, tudo em busca de seu ideal de ver melhorado o ensino-aprendizagem da época.

Mas seus objetivos eram maiores: - partiu em busca de um terreno que fosse doado para construção de uma escola que pudesse oferecer mais conforto aos seus alunos, crianças na sua maioria já sacrificadas pela vida, tendo em vista a baixa renda familiar, quase todos moradores do bairro São João.

Ganhou o terreno que foi doado pelo saudoso Sr. Francisco de Lucca. Começa nova batalha: - o local doado não tinha infra-estrutura, o terreno no alto do morro do Derminas não havia casas, água, rua, luz...

O Sr. Prefeito Municipal e a maioria dos vereadores da época não concordaram com o local ganho para a construção da Escola.

Queriam a todo custo, levar o “Cândido Martins de Oliveira” para um outro local bem distante do centro, bem depois da fabrica da Itatiaia. As crianças do Bairro São João teriam que atravessar o asfalto perigoso para irem à aula.

Isaltina não concordou, lutou com garra, conseguiu apoio de uns poucos vereadores, entre eles os Srs. José Guzella e José Galberto, dos quais sempre se lembra agradecida.

Contou também com o irrelevante apoio do Sr. Secretário Estadual de Educação, nosso ilustre conterrâneo, Dr. Eduardo Levindo Coelho.

Nesse período e a partir daí passou a ter o apoio irrestrito e incondicional do ~~2000~~ prefeito Municipal, Sr. Irineu Gomes Filho, de quem se lembra com respeito e gratidão.

Conseguiu com ele tudo o que precisava para a abertura do novo bairro que dali iria surgir com a construção da Escola.

22849

Venceu! Teve a Escola construída no terreno ganho, ruas foram abertas, lá chegando a água, luz, telefone e calçamento, sendo que hoje temos no local, um bairro em plena ascensão.

Por diversas vezes Isaltina ouviu do Sr, Irineu a expressão: - “por direito esta rua deverá ter um dia o seu nome”, o que enchia de orgulho a ouvinte de tal expressão.

Aos 41 anos de idade, contando com 25 anos de serviços prestados ao Estado, aposentou-se, mas sua vida continuou cheia de lutas e trabalhos em prol da família e daqueles que necessitavam de ajuda.

Foi membro do Lions de Ubá, iniciando ao lado de seu marido como sócio-fundador, por aproximadamente 35 anos.

Foi por 4 gestões alternadas presidente do Clube das Domadoras, pertencente ao Lions Clube.

Promoveu campanhas que marcaram época e durante um período aproximado de 25 anos foi encarregada da confecção da “Bacalhada Gomes de Sá”, servida pelo Lions Clube à cerca de 300 pessoas e cujo lucro revestia em prol dos mais necessitados.

Nos anos de 1985, 1986 e 1987, seu marido que era ~~o~~ vice- presidente do Tabajara Esporte Clube, assumia interinamente a Presidência do mesmo e ficava então delegado a Isaltina, que logo formava uma eficiente equipe para ajuda-la, a responsabilidade de organizar a tradicional Festa das Debutantes de nossa cidade, sendo que as 3 festas foram realizadas com grande sucesso e brilhantismo, tornando inesquecível tal dia, marcando época.

O colunista social Orlando Silva por 2 vezes homenageou-a por ocasião do dia Internacional da Mulher, sendo uma em sua 1ª festa intitulada Colunáveis Ubaenses e outra ao completar 10 anos da referida comemoração. Também por essa mesma data, recebeu homenagem do Grupo Vitrine, sob a direção de Adriana Jacob, ~~o~~ quando da apresentação das Mulheres de Expressão de 2005.

Em 1988, já aposentada no seu cargo de Diretora de Escola e estando todas as colegas de cargo com curso superior de Minas Gerais prejudicadas em 50% dos seus vencimentos desde 1986, ou seja, há mais de 2 anos recebendo metade do que tinham direito, sem terem qualquer explicação de quem quer que seja, Isaltina iniciou, tendo ao seu lado como seu braço direito, a colega Maria Aparecida Ribeiral Pereira, além da cooperação das colegas de Ubá, uma campanha para conseguir o enquadramento de todas em seus devidos graus.

Grande foi a batalha, maior porém a conquista: depois de 4 meses seguidos de pedidos, de reivindicações, de estudos e debates, através da deputada federal Marta Nadir (Belo Horizonte), Isaltina e Aparecida foram levadas ao gabinete do Secretário de Administração de Minas Gerais, fulano de tal Gamboja, ali expondo suas reivindicações e dali saíram com a promessa de solução do problema que angustiava centenas de diretoras mineiras.

Mais uma batalha ganha: no dia 30/08/1988, deu-se mudança da legislação, ou seja, foi publicado no Decreto de nº. 28575, passando então as diretoras mineiras a terem sua situação regularizada, a partir daí, retroativo aos 2 anos passados, a receber o que de direito lhes cabia.

O coração de Isaltina ficou em júbilo, por ver coroado de êxito seus objetivos, quanto~~mag~~ que o benefício atingia tantas pessoas, a grande maioria desconhecidas, mas todas colegas de profissão. Foi uma grande glória da qual Isaltina muito se orgulha.

Casada há 45 anos com o advogado Daudeth Rodrigues, decano dos advogados da 30ª subseção da OAB/MG de Ubá, mãe de 4 filhos, Caetano, Guilherme, Bruno e Isabela, todos advogados, sendo sogra de Laura, Alessandra, Cristina e Bruno Amaro, todos também advogados, resolveu prestar novo vestibular e também diplomar-se em

Direito. E aos 14 de fevereiro de 2008, colou grau como bacharel tendo se formado aos 66 anos de idade, pela UNIPAC/ Ubá.

Avó de 12 netos, Isaltina não se cansa de participar de eventos em nossa comunidade. E cheia de garra e de vontade de ser sempre MAIS. Têm como lema em sua vida: - “Pela rua do depois, chega-se a casa do nunca”.

Apesar de não ser cidadã ubaense e de ter orgulho de suas raízes, é UBAENSE DE CORAÇÃO.

Justiça, Harmonia, dignidade e sobretudo gratidão, fazem parte de sua VIDA, fazendo-a acreditar que cada “amanhã” será sempre melhor, mais justo e mais fraterno.

A handwritten signature in cursive script, appearing to read "Isaltina", is written over a horizontal line. The signature is fluid and personal, with a distinct upward stroke at the beginning.